

Celso Furtado condena ação imediatista

São Paulo — O aumento da taxa de poupança disponível para o investimento reprodutivo, a renegociação do serviço da dívida a curto prazo, sem submissão à tutela externa, e uma política cambial que tenha em conta a utilização dos recursos, não renováveis e os efeitos no ecossistema das atividades produtivas, são três pontos considerados prioritários pelo professor Celso Furtado, da Universidade de Paris, para a solução dos principais problemas brasileiros.

Ao falar no seminário "Alternativas para a crise: o Brasil e a economia internacional", promovido pelo Jornal da Tarde, Banco Itaú e grupo Pão-de-Açúcar, o professor Furtado destacou a necessidade de distinção entre política econômica de curto prazo e de longo prazo. A curto prazo, por exemplo, é necessário trabalhar com uma estrutura que se sabe relativamente estável.

"Assim", disse ele, "os que imaginam que a inflação é fenômeno essencialmente monetário, dão por certo que ela pode ser corrigida a curto, ou seja, sem modificações de monta na estrutura do sistema. De alguma forma isto é verdade, mas implica em ignorar as consequências a mais longo prazo da política antiinflacionária. Recupera-se o equilíbrio mediante a subutilização da capacidade produtiva, com um custo social considerável. E nada assegura que, retomada a expansão, manter-se-á o equilíbrio, pois este reflete uma situação de distribuição de renda que foi imposta à coletividade mediante a recessão.

Celso Furtado, prega um aumento no nível de investimento, para que a economia não deslize para a recessão — o que implica, na atual situação, na manutenção da inflação e do endividamento externo.